



TROFÉU MONTEIRO LOBATO DE LITERATURA INFANTIL



OS 30 MELHORES LIVROS INFANTIS DO ANO

2020



A mulher que transborda arte

Aline Abreu é a vencedora do Troféu Monteiro Lobato de Literatura Infantil 2020. Desde 2012, esse prêmio destaca autores, ao lado da lista dos 30 Melhores Livros Infantis do Ano da CRESCER. Conheça mais sobre ela

Parece música. Ela ajeita na mesa tintas, pincéis, caixas de carvão para desenhar, papéis diversos, giz pastel, lápis, potes de porcelana. Instrumentos prontos para serem tocados. Usa um, mistura outro, limpa na água, tem outra ideia, lembra de um livro, passa um paninho, borra uma cor, conta uma história. Feito maestra, Aline Abreu, 42 anos, vai tirando das técnicas muitas possibilidades. Uma inspiração para estudantes de arte que a acompanham em suas aulas. Um mistério para seus leitores que sabem que, diante de um novo livro dela, precisam investigar o balé proposto entre texto, imagem e projeto gráfico. Talvez por isso ela se identifique como uma “fazedora de livros”. Em suas composições dedica-se a experimentar, errar, acertar, aprimorar seu objeto de arte.

Nas aulas, Aline evoca todas as experiências. Vêm as lembranças de escola, os aprendizados da faculdade de artes visuais na Faap, as experiências em trabalhos em museus e estúdios de design. Mas os livros são seu lugar. Em *Menina Amarrotada*, lançado em 2013, traz a história de uma garota que se dá conta de que precisa continuar a vida mesmo triste. Para mostrar como amarrotamos todos nós,

amassou pedaços de papel e fez impressionantes ilustrações. Era seu sexto livro autoral e havia ilustrado outros 11. Evidenciava um passo dado. Já mãe de Emanuel, hoje com 12 anos, estava na fase final de seu mestrado em Crítica Literária pela PUC-SP, quando ela começa a concretizar uma Aline professora. De cursos menores, se tornou professora da graduação na Faculdade Santa Marcelina ano passado, e parte do corpo docente do curso de pós-graduação *O Livro Para a Infância d' A Casa Tombada*, dois anos antes.

Só que, quanto mais estuda, mais a Aline artista quer sair para o mundo. Em 2016, inscreveu-se no Prêmio João de Barro, reconhecimento que valoriza projetos de livro ilustrado – em que texto, imagem e design se unem e narram como uma dança, um em função do outro. Apostou em seu inédito *Quase Ninguém Viu* e venceu. Um livro gestado por 10 anos e um prêmio que coincide com a sua segunda gravidez, de Luisa, hoje com 3 anos. Com todas as Alines juntas, nas páginas de *Quase* vemos discussões sobre a importância dos afetos, inclusive nas diferenças. O livro é sobre uma “felicidade sem tamanho” de um pequeno bicho que vai em busca de sua identidade e conquista o direito



“Acompanho a trajetória da Aline desde o início. Crescente no pensamento de criar e na busca incessante de uma linguagem própria. Fácil acreditar em suas conquistas porque quem a conhece pessoalmente percebe no sorriso a vontade de realizar todos os sonhos”

ANDRÉ NEVES,
VENCEDOR DO
TROFÉU EM 2013



“Aline Abreu vem construindo um caminho sólido como autora, com sensibilidade e delicadeza. Admiro a sua dedicação em buscar algo realmente verdadeiro dentro de si, e que assim conectasse ao coletivo. Acredito que *Quase ninguém viu*, um belíssimo livro ilustrado, marca uma fase de maturidade da Aline como artista”

LÚCIA HIRATSUKA,
VENCEDORA DO
TROFÉU EM 2015



TROFÉU MONTEIRO LOBATO DE LITERATURA INFANTIL

de ser quem é. Foi também por ele que Aline venceu este ano o Troféu Monteiro Lobato de Literatura Infantil, que, desde 2012, destaca um autor junto aos 30 Melhores Livros Infantis do Ano da CRESCER.

A ESCRITA DE SI

Esta investigação de si mesma esteve sempre com Aline. A cenógrafa Estéfi Machado é sua amiga desde a adolescência. Estudaram juntas em uma escola Waldorf, que tem o projeto pedagógico específico e bastante voltado às artes manuais.

“Eu era a aluna nova e ela super me acolheu, sentávamos juntas. Na primeira carteira! Aline era séria, estudiosa, fazia tudo direitinho”, lembra a amiga. “Lá temos cadernos próprios da escola, tipo moleskine, e ela decorava todos loucamente com uns desenhos maravilhosos! Eu ficava impressionada”, diz Estéfi. As duas só ficaram mais distantes quando Aline foi morar no interior, logo após se casar. De volta a São Paulo, onde divide sua casa com o marido, os filhos e um aconchegante ateliê, elas voltaram a se acompanhar. Estéfi se emociona ao se dar conta da mulher que a amiga se tornou. “Penso que ela canalizou essa introspecção, esse recolhimento dela, na escrita e na ilustração.

As coisas que ela faz são fortes, têm muita personalidade”, diz Estéfi.

Uma de suas alunas, a autora Liliana Pardini, admira a abertura de Aline para a escuta. “Para ouvi-la, é preciso silenciar. Aprendi a olhar a imagem, e que a luz é uma personagem. Conversamos sobre o tanto

“ALINE É UM TIPO
DE ARTISTA QUE
PRECISA SEMPRE
DO MOVIMENTO
ENTRE A LUZ E
A ESCURIDÃO,
ONDE SUBMERGE
E DEIXA QUE
A LINGUAGEM
A CONDUZA”

Odilon Moraes

de esforço que envolve a criação, onde não cabe a preguiça, o quanto é necessário testar, refazer, alargar o próprio limite, gestar no tempo que cada obra exige”, diz Liliana.

Para o autor Odilon Moraes, já vencedor do mesmo troféu em 2018 e um dos mais importantes pesquisadores do gênero livro ilustrado

do Brasil, esta escuta de Aline ela usa para criar. “É um tipo de artista muito raro, como se trabalhasse um certo tempo no escuro, um certo tempo no claro. Porque precisa sempre deste movimento entre a luz – tentando iluminar o que é o mistério da criação, pensar sobre a linguagem para entender o que faz – e a escuridão, onde submerge e deixa que a linguagem conduza”, diz.

E ela não para de experimentar. Tem novidade chegando para as mãozinhas dos bebês: *Mágica! Nina e Ludovico* vem para a coleção Literatura de Colo, da Editora Jujuba, com dois bichinhos que brincam de fazer encantos engraçados.

O autoreconhecimento vem sempre acompanhado do reconhecimento do outro. No Dia da Mulher deste ano, decidiu agradecer às mulheres que fizeram parte de sua trajetória, citando várias em um post no Instagram. “Mulheres caminham juntas. Mulheres vão mudar o mundo. O mundo pode mudar com pequenos gestos de muitas mulheres.” A timidez é vencida por seu antônimo, a coragem. Reúnem-se a Aline filha, amiga, mãe, pintora, fazedora de livros, pesquisadora, professora. Desamarrota-se quantas vezes precisar para se tornar a mulher que sonha. ●